



Lucas Rodrigues Oliveira
org.

educação
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
Volume XII



Pantanal Editora

2022



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume XII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 148p. : il.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-40-2 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460402
	1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.
	CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Os processos educativos estão sob constante reflexão, principalmente agora, com a volta dos estudantes e profissionais da educação às aulas presenciais no Brasil – depois de quase dois anos de atividades educacionais remotas. É preciso dizer que sequelas desse período serão sentidas na educação brasileira, principalmente por conta das disparidades de condições de acesso dos estudantes aos recursos oferecidos nesse período. Nesse contexto, apresenta-se o décimo segundo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos”.

Formada por quinze capítulos, essa obra busca prosseguir com as discussões e reflexões acerca da educação nacional que, desde sempre, é composta por lacunas que precisam ser entendidas e preenchidas, para que todos indivíduos possam ter acesso a uma educação de qualidade, em todas as etapas e modalidades.

O primeiro capítulo trata dos jogos digitais como recurso pedagógico que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. O segundo capítulo abordará a questão da ludicidade na escola, mostrando como a aprendizagem significativa é relevante para os alunos e sua aprendizagem.

Há, ainda, capítulos que versarão sobre: as questões relacionadas ao ensino não presencial na durante a pandemia; as ciências naturais, na formação do professor pedagogo; a Educação do Campo e Neoliberalismo; as questões linguísticas de imigrantes; o ensino de Filosofia; as brincadeiras e cantigas na educação infantil; a formação docente e as Tics; a extensão universitária; a astronomia no ambiente escolar e hábitos midiáticos e a ressignificações de estudantes.

Os últimos capítulos dessa obra irão tratar do ensino híbrido, das relações entre saúde e educação, e, também, sobre as questões epistemológicas relacionadas à Educação Física. Como se vê, todos os textos são direcionados para questões intimamente relacionadas com o fazer pedagógico – que é algo muito complexo e essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Jogos digitais: um recurso pedagógico que contribui para a fixação do conteúdo de função do 1º Grau	6
Capítulo 2	13
Ludicidade: um desafio ao docente contemporâneo	13
Capítulo 3	24
Ensino não presencial em tempos de Covid-19: sob a ótica dos estudantes do IFRR/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste	24
Capítulo 4	33
Do pensar sobre “tudo” para o pensar as ciências naturais na formação em pedagogia	33
Capítulo 5	44
Educação do Campo e Neoliberalismo	44
Capítulo 6	54
Contato linguístico e suas interfaces existentes entre os imigrantes que chegam em Cuiabá	54
Capítulo 7	61
Técnica e estética no Ensino de Filosofia: experiências com objetos filosóficos no Ensino Médio Integrado do IFAL	61
Capítulo 8	75
A importância das brincadeiras antigas e das cantigas de roda na educação infantil	75
Capítulo 9	79
A formação docente no século XXI e as tecnologias da informação e comunicação (Tics)	79
Capítulo 10	83
Extensão universitária como ferramenta para o combate às verminoses	83
Capítulo 11	90
Uma mostra de Astronomia para o turno da noite	90
Capítulo 12	99
Hábitos midiáticos e ressignificações de estudantes da rede pública ⁱ	99
Capítulo 13	111
Práticas educacionais na perspectiva do ensino híbrido e remoto	111
Capítulo 14	117
Educação em Saúde: as práticas educativas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia no Brasil	117
Capítulo 15	132
Concepções epistemológicas da educação física e seu impacto na formação educacional	132
Índice Remissivo	147
Sobre o organizador	148

Práticas educacionais na perspectiva do ensino híbrido e remoto

Recebido em: 14/06/2022

Aceito em: 15/06/2022

 10.46420/9786581460402cap13

Ivone de Oliveira Carvalho de Souza¹ 

Ademir Batista dos Santos² 

Sueli de Fátima Chereda Batista³ 

Eleir Tecla Farias Ferreira⁴ 

Silvania Nogueira Pinho Elias⁵ 

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo destacar práticas pedagógicas voltadas ao Ensino Remoto e ao Ensino Híbrido, onde o primeiro foi muito utilizado pelas instituições da rede pública na perspectiva de atendimento aos alunos, pais e responsáveis nas atividades de cunho pedagógicas no momento em que as escolas foram fechadas devido ao distanciamento provocado pela Pandemia da Covid-19. E também destacar considerações a respeito do Ensino Híbrido, onde esta prática foi muito utilizada na pandemia.

Em meados de março de 2020 aconteceu a interrupção de aulas presenciais na escola de todo o país, com o objetivo de não diminuir a propagação da doença, principalmente por que a mesma não tinha vacina para a imunização da população.

Neste sentido as escolas são orientadas a desenvolver estudos remotos e híbrido, para substituir os estudos presenciais. Entretanto, trabalhar de forma remota foi necessária, pois este era a maneira mais oportuna de alcançar os alunos.

¹ Formada em Geografia pela Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV) (2001) Formada em Normal Superior pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) (2009), Pós Graduação em Geografia pela FINAV (2002) e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (2022-2023). Atua como docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Santa Rosa e Extensão Caburá, no município de Itaquiraí/MS.

² Formado em Ciências com habilitação em biologia pela universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Especialização em Biologia da Conservação (Educação Ambiental) pela UEMS. Pós Graduado em Gestão Democrática pela UFMS. Atua como docente nos Anos Iniciais e anos Finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Santa Rosa no município de Itaquiraí/MS.

³ Formada em Pedagogia (Licenciatura) pela Universidade Anhanguera Educacional - Poló de Itaquiraí (Uniderp) (2010). Pós Graduação em Anos Iniciais e Educação Infantil pela UNIASSELVI (2014). Professora efetiva na rede municipal de Itaquiraí/MS, no momento está como coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Santa Rosa no município de Itaquiraí/MS.

⁴ Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS - 2004) e Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES - 2016). Especialização em Gestão Ambiental pela Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV). Atua como docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Santa Rosa no município de Itaquiraí/MS.

⁵ Formada em Pedagogia (licenciatura) pela Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV) (2001) Formada em Letras pela Faculdade integrada de Ariquesmes (FIAR) (2019), Pós Graduação em DIDÁTICA pela FINAV (2004), Faculdade São Brás (FSB) Neuroaprendizagem (2016) e pela Faveni, Ed. Infantil e anos iniciais (2021) Atua como docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Santa Rosa no município de Itaquiraí/MS.

Todavia, este artigo pretende destacar uma das estratégias inovadoras como o Ensino remoto e Híbrido na área educativa que é de grande importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, na interação social e na autonomia dos alunos

Metodologias ativas na perspectiva do ensino híbrido

Muitas mudanças tem ocorrido na área educativa, principalmente através das metodologias ativas de ensino e aprendizagem como ensino: por pares, sala de aula invertida e procedimentos baseados em gamificação, ensino híbrido são estratégias inovadoras e revolucionárias que vêm influenciando o ensino.

Neste sentido “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (Souza, Morales, 2015)

Para Libâneo (2012) a escola pela qual sonha-se atualmente é aquela que promove aos alunos uma formação cultural e científica voltada não somente a vida pessoal, mas a vida profissional e cidadã, numa perspectiva de formar cidadãos autônomos, críticos e construtivos em uma sociedade que abrange as mais diversas manifestações culturais e tecnológicas.

Entretanto a escola com essas novas tecnologias precisa desenvolver as mais diversas atividades de interesses pedagógicos, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Noutras linhas “a escola precisa oferecer serviços de qualidade de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual”. (Libâneo, 2012).

Entretanto o educador necessita estar preparado para desenvolver as metodologias a partir das diversas facetas do mundo globalizado, onde os alunos de hoje são considerados nativos digitais. Entretanto “a contemporaneidade requer um profissional da educação que contribua para o processo emancipatório, cooperativo, e de alteração social (Clock et al., 2018).

Diante disto o professor precisar promover condições para favorecer o aprendizado mediando o processo de informatização numa perspectiva democrática e para isto é necessária uma postura crítica que promova atitudes reflexivas na maneira de ensinar.

Nesta perspectiva Moran (2015) ressalta que se queremos que os alunos estejam ativos no processo de aprender é preciso desenvolver metodologias que conduzam as atividades com mais complexidade, na perspectiva que tenham autonomia na tomada de decisões de avaliar os resultados, com apoio de materiais significativos. Neste sentido se queremos que sejam criativos, os alunos necessitam conhecer as mais diversas possibilidades de mostrar sua iniciativa na aprendizagem.

Hoje a partir das Metodologias Ativas o ensino/aprendizagem devem estar repletos de desafios e as atividades devem ser dosadas, planejadas, acompanhadas e avaliadas através das tecnologias, onde

promove desafios de forma bem planejada e pode conduzir à mobilização das competências desejadas, sejam elas: intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais (Bacich,neto, Trevisani, 2015).

Nesta concepção as metodologias ativas dão destaque ao protagonismo estudantil, para que este seja participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de ensino. Existem várias modalidades de ensino que se utilizam das metodologias ativas para desenvolver um ensino que se adequam as necessidades da sociedade atual como por exemplo a sala invertida, a gamificação, a **aprendizagem baseada em problema**, a **aprendizagem baseada em projetos**, ensino híbrido e ensino remoto, entre outros, onde estes dois últimos recebem um destaque especial neste trabalho.

O conceito de ensino Híbrido

Inicialmente vale ressaltar que o Ensino Híbrido para presente no ensino aprendizagem das escolas partiu de perspectivas que definiram o modelo de educação semipresencial configuraram a implantação de uma educação híbrida pautada em atender a especificidade de expansão da educação superior, consolidando nesta última Portaria nº 2.117/2019 a concepção de educação híbrida somente como a junção entre momentos presenciais e momentos on-line (LIMA et al, 2021).

Entretanto para melhor compreensão a Portaria nº 2.117/2019 e o último instrumento de avaliação da educação superior publicados em 2017, indicam uma definição sobre o modelo semipresencial de ensino como um ajuntamento de disciplinas on-line e presencial, impossibilitando que os professores estabeleçam práticas consonantes com o conceito de educação híbrida estabelecida neste trabalho (Lima et al., 2021)

Mediante a perspectiva de ensino híbrido Lencastre (2013), menciona que educação híbrida pode ser conceituada principalmente ao crescimento do uso das TICs e acesso às plataformas de aprendizado:

uma diversidade e variedade de combinações, como aulas presenciais com o docente e com os colegas e utilização da Internet, participação em aulas não presenciais “a distância”, online ou não, leituras individuais, participação em seminários, workshops e em comunidades online (Lencastre, 2013).

Nesta direção a Aranha (2015) menciona que o ensino híbrido é derivado do *E-learning*, onde o aprendizado acontece à distância, o ensino híbrido, ou *blended learning*, tem sido uma forma de envolver tanto o aprendizado presencial quanto o remoto, combinando assim as duas modalidades diferentes: o ensino tradicional em sala de aula e o on-line por meio de aparatos eletrônicos e ferramentas digitais.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo (Moran, 2015).

Nesta perspectiva a metodologia no ensino híbrido pretende um aproveitamento de cada estilo e proporcionando um aprendizado mais amplo e profundo, propiciando assim aos aluno

momentos de estudo individual, elevando-os a buscar novas fontes de informação e a ter períodos de troca e interação com outros alunos e professores, permitindo a personalização do aprendizado (Aranha, 2015)

Ainda conforme Bacich (2020) a visão de Ensino Híbrido baseia-se na relação que Dewey estabelece entre ensino e aprendizagem, onde o mesmo explica que não há ensino sem aprendizagem, ou seja, os dois conceitos estão intimamente ligados e fazer a opção pela palavra “ensino” considera que a contrapartida é a aprendizagem, principalmente por que o estudante que está no centro do processo de ensino.

Sendo assim Lima et al. (2021) destaca que a educação híbrida tem sido é considerada uma metodologia de grande importância pois ela vai de encontro a uma compreensão mais acirrada quanto ao uso das tecnologias e na humanização quanto ao uso adequado das tecnologias como forma de superação a uma educação digital de qualidade.

Percebe-se que as instituições de ensino estão passando por momentos de desafios para implementar as novas metodologias de ensino, principalmente por que muitos alunos ainda não possuem acesso à internet e muitos professores possuem dificuldades para trabalhar com as tecnologias.

Logo percebe-se que o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos a partir do ensino híbrido sofre alterações em relação à proposta de ensino considerado tradicional, e as novas configurações das aulas passa a promover momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais (Bacich et al., 2015)

Nesta perspectiva estas autoras enfatizam que o ensino híbrido poderá alinhar-se como uma combinação metodológica que pode impactar na ação no professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem.

Embora o ensino híbrido possua muitas vantagens para o sistema de ensino de acordo com Aranha (2015) existem ainda desafios que ainda precisam ser vencidos, pois o fato de ser pouco utilizado como estratégia de aprendizagem faz com que subsista uma supervalorização dos métodos presenciais, e isto acaba por promover o professor como o principal ator da disciplina, e isto pode dificultar a interação de alunos em buscar novas fontes de informação e exercer um papel mais relevante sobre seu aprendizado.

O ENSINO REMOTO E SUA CONCEITUAÇÃO

Para um melhor entendimento sobre o ensino remoto é necessário entender que as aulas ocorrem ao vivo, no mesmo dia e hora que ocorrem as aulas presenciais, ou seja, uma das características do ensino remoto está na interação alunos/professores com a finalidade de **desenvolver um ensino que seja próximo do presencial**, e assim os alunos podem continuar desenvolvendo suas habilidades sociais, enquanto aprendem os conteúdos e tiram dúvidas com o professor.

Devido a pandemia da Covid-19, a suspensão das aulas presenciais pegou todos de surpresa, pois no mundo, houve a necessidade de mudança no ensino, onde professores e estudantes migraram para a realidade *online*, onde as metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, deram lugar ao ensino remoto de emergência (Moreira et al., 2020)

Conforme a portaria do MEC 544 de 2020, estendeu-se as aulas remotas até o fim do ano, e autorizou o uso de recursos educacionais digitais, e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Nesse regime, todas as disciplinas teóricas passaram a ser ministradas remotamente por meio do sistema institucional ou por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como o Moodle e o Google org., conforme a preferência do docente (Rodrigues, 2020).

Neste sentido as atividades docentes é, mais do que transmitir conhecimentos, tem a incumbência de guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia e acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positive (Goulão, 2012).

Mediante a este contexto as preocupações de grande parte dos professores em relação as suas dificuldades que certamente vão surgir pois existe uma sobrecarga de atividades no que se refere ao trabalho remoto docente, pois o mesmo impõe maior tempo e envolvimento, além da confusão em conviver entre a atividade profissional e o cotidiano família, simultaneamente (Pessoa, 2020).

CONSIDERAÇÕES

Deste modo, pode-se afirmar que o ensino remoto e ensino híbrido trouxeram a certeza que a escola deve estar sempre buscando metodologias ativas e inovadoras para atender as necessidades do ato de ensinar, e assim a escola deve estar preparada para os novos desafios.

Entretanto é preciso refletir sobre ensino/aprendizagem a partir das metodologias ativas contribuem uma aprendizagem significativa e que o papel do professor nesse processo é fundamental, pois o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aquisição de conhecimento e o docente é o mediador que pode direcionar e conduzir esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- Clock, L. M.; Pereira, A. L.; Lucas, L. B.; Mendes, T. C. Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 77-96, jan./abr. 2018.

- Ensino Híbrido. Especial: Tecnologia no ensino. Ensino Inovativo, 2015 v. 1 n. 1 Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/issue/view/3058> Acesso dia 30 de Set de 2021.
- Goulão, M. F. Ensinar e aprender em ambientes online: Alterações e continuidades na(s) prática(s) docente(s). In: J. A. Moreira; A. Monteiro (Orgs.) Ensinar e aprender online com tecnologias digitais. Porto: Porto Editora, p.15-30, 2012.
- Gunther, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, n. 02, p. 201-210, 2006.
- Lencastre, J. A. Blended Learning: a evolução de um conceito. In: Monteiro, A.; Moreira, J. A.; Almeida, A. C.; Lencastre, J. A. (coords.). Blended learning em contexto educativo: perspectivas teóricas e práticas de investigação. 2.ed. Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores, 2013. p. 19-32.
- Libâneo, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- Lima, D. da C. B. P., Rodrigues, M. C. N., Cruz, J. R. Educação Semipresencial e Híbrida no Brasil: descortinando conceitos e regulamentação. Educomunicação Educação e Novas Tecnologias. Volume 15 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2021
- Morales, O. E. T. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- Valente, G. S. C.; Moraes, Érica B. de .; Sanchez, M. C. O. .; Souza, D. F. de .; Pacheco, M. C. M. D. . Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Índice Remissivo

- B**
- BNCC, 34, 35, 36, 38
Brincar, 15
- C**
- Contato linguístico, 55
Covid-19, 25, 27, 28, 32
CT&i, 35
Cuiabá, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
currículo, 35, 36, 37, 38
- D**
- Desafios, 59
- E**
- Educação, 14
Educação em Ciências, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130
Educação Física, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148
Educação Infantil, 77
Ensino de Filosofia, 62, 74, 75
Escola, 81
Extensão universitária, 85, 86
- J**
- Jogos, 6
- L**
- Ludicidade, 14
- M**
- Migração, 56, 57, 60
modelos epistemológicos, 136, 138, 140, 146
modelos pedagógicos, 141, 143
Modelos Pedagógicos, 143
- N**
- Neoliberalismo, 48
- P**
- Pandemia, 26
Parasitoses, 87
Pesquisa em Educação, 120, 121, 125
produção de conhecimento, 138, 143
Professor, 14
- T**
- Tecnologias, 25, 28
TICs, 81, 82, 83

Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

